Título:

edunext: muito além do que mais uma nova expressão no mercado

Linha fina:

Startup entra no ramo das edfintechs e garante autonomia para alunos e segurança financeira para instituições de ensino

Texto principal:

Por trás do que parece ser apenas uma nova expressão no mercado, as edfintechs (nome dado a startups que usam tecnologia como plataforma para soluções financeiras das instituições de ensino) compõem um campo promissor. Mais do que provocar fascínio, por possibilitar autonomia e velocidade para as instituições, elas reúnem um seleto grupo de provedores de soluções. É neste cenário que se destaca a edunext, startup com três anos de funcionamento, tem o objetivo de chegar a 2023 com cerca de 150 instituições de ensino superior parceiras e DNA que incorpora o desejo intrínseco do ser humano de ser autônomo, podendo decidir o que fazer e como fazer.

Como funcionam?

Com a intersecção entre educação, finanças e tecnologia, instituições de ensino se digitalizam de maneira muito mais rápida e com menos custo, além de deixarem para trás o arcabouço de meios tradicionais que teimam em resistir ao novo. Se antes as referências estavam todas ligadas ao projeto pedagógico, com as edfintechs a liberdade de escolha nas questões financeiras pode ser o diferencial. Basta perguntarmos quem ainda prefere “pagar boleto” em época de PIX, aplicativos de celulares e bancos digitais.

“É uma empresa que busca resolver as dores da educação, disponibilizando formas digitais de pagamentos das mensalidades, ficando responsável pela comunicação financeira com os alunos”, resume Arsenio Pagliarini, CEO da edunext. Arsenio sabe muito bem que o mercado digital vai além do simples

ramo tecnológico e financeiro. O veterano do Vale do Silício desde os anos 1990 analisa e participa da revolução digital das últimas décadas sob a ótica social, destacando que, dentre outras iniciativas, esteve à frente da criação do internacionalmente conhecido Buscapé e da eduzz, empresa que oferece estratégias para monetizar a audiência dos infoprodutores. A experiência passa ainda pela presidência da Packard Bell Computers na América Latina e agora se junta à proposta inovadora no ramo das edfintechs. “A empresa (edunext) é a união de estratégias efetivas, mais do que estratégias financeiras. É oportunidade de negócio, mas também atividade que provoca grande impacto social, que transforma. Grandes mudanças surgem para resolver as necessidades de uma sociedade em transformação”, complementa Arsenio. Ele destaca ainda que o modelo de negócio se consolida como uma via de mão dupla entre as Instituições de Ensino Superior e seus alunos, integrando serviços, abrindo possibilidades de interação em várias direções e mostrando que “a mudança não é só técnica, é também cultural”.

Necessidade de mudança

O CMO da edunext, Léo Barbieri, explica como as instituições educacionais atuavam antes de terem a disposição as edfintechs. “Elas sempre buscaram inovar bastante no conteúdo curricular, tentando trazer alguma coisa diferente no projeto pedagógico, mas o que era gerencial ficava no convencional. Não tinham plataformas que oferecessem uma modernização efetiva e duradoura e nem motivação para mudanças", ressalta. Até que o cenário pandêmico rompeu com esta condição, lançando o olhar para o que atualmente é imprescindível: a gestão financeira online, em tempo real, via internet. Este pensamento está alinhado com o que pensa Dado Guimarães, CFO da edunext, que já esteve 25 anos atuando como gestor, na área acadêmica. As dificuldades que encontrava no gerenciamento financeiro, hoje compõem as soluções apresentadas pela edunext. “Quando fui presidente de Instituição de Ensino Superior era preciso reunir quatro pessoas de setores diferentes, como tesouraria, contabilidade, recursos humanos e controladoria, além do diretor

financeiro, para que fosse possível tomar uma decisão. Atualmente com a gestão apresentada pela edunext, integrada, a mesma decisão é tomada em segundos", analisa. Dado ocupou a presidência da FESP-PR por 5 anos e foi Diretor Financeiro por mais 5 anos.

A própria edunext nasceu dessa movimentação quando seus gestores perceberam que o negócio, até então focado no desenvolvimento e aplicação de tecnologias na aprendizagem, ou seja, uma edtech, poderia oferecer algo mais, tornando-se uma edfintech. A mudança, projetada ao longo da pandemia, teve a fluidez como característica principal, apresentando-se ao mercado em uma nova roupagem, agora edfintech. “Investimos em tecnologias de ponta e na formação da equipe altamente qualificada que desenvolve a plataforma edunext. Ela é robusta e suporta grandes volumes de operações, garantindo total segurança aos nossos clientes durante suas transações.”, comenta Thiago Polydoro, atual CTO da edunext.

Vetor de soluções

A história da edunext nos mostra que é importante reconhecer as mudanças que surgem em uma sociedade em frequente transformação. Mas também nos mostra sobretudo que por trás das novas oportunidades de negócios existem os seus criadores atuando como pontes para que a tecnologia seja aliada da sociedade, em especial da educação.